

UM CLUBE MUITO ESPECIAL

DF - Cultura

Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB



AMÉLIA ALENCAR (E), UMA DAS FUNDADORAS DO CLUBE DO LIVRO N° 1 DE BRASÍLIA, LÊ TRECHOS DE OS MAIAS PARA AS INTEGRANTES DO GRUPO: REUNIÕES ACONTECEM TODOS OS MESES, DESDE 1980

Inspiradas em grupos peruanos de leitura, mulheres se reúnem como nas academias de letras e debatem obras de grandes autores

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma reunião a cada mês. A cada encontro um livro. Foram exatos 200 debates desde que o grupo foi criado. Os mais diversos e renomados autores, como Machado de Assis, Eça de Queiroz e Carlos Drummond de Andrade já estiveram no centro das discussões. É o Clube do Livro N° 1 de Brasília, que este mês comemora 25 anos de perseverança, amizade e cultura. Uma integrante escolhe a obra de literatura da vez, todas lêem e, na terceira segunda-feira do mês, elas se reúnem para comentar o texto com um convidado especialista no assunto.

Tudo é muito organizado, com direito a estatuto, diretoria eleita por voto direto e registro em cartório. O número de participantes é limitado em duas dúzias de membros, todas mulheres. Uma nova integrante só pode ingressar no seletivo grupo após a saída de outra, como na Academia Brasileira de Letras. "Com mais de 24 pessoas, o debate pode virar bagunça e fica difícil de acomodar, porque os encontros são nas nossas casas", justifica

uma das fundadoras, Neide d'Ávila Magalhães, 80 anos. As vagas estão preenchidas e há uma lista de espera com cinco candidatas. "Nada impede que outros grupos sejam criados", explica a também fundadora Aldemita Vaz de Oliveira, 73.

A idéia surgiu fora do Brasil. A ex-professora Amélia Alencar d'Araújo Couto, 79, conheceu um clube do livro em Lima, no Peru. "Eram 36 grupos na cidade e não havia nenhum em Brasília" compara Amélia. Ela conversou com algumas amigas, que na época participavam do Instituto Superior de Cultura Feminina, obteve a aprovação imediata de todas e transformou o projeto em realidade no dia 17 de março de 1980.

Desde então, faça chuva ou faça sol, os encontros ocorrem todos os meses religiosamente, sem nunca ter havido um cancelamento. O sucesso foi tão grande que outros dois grupos foram criados posteriormente por Amélia — um em Belo Horizonte (MG) e outro em Vitória (ES).

"Infelizmente o hábito da leitura está sendo deixado de lado pelos jovens. Só querem saber de novela e televisão", critica Aldemita. Além do caráter cultural, o clube

também se preocupa com a questão social. As integrantes de cotizam em todas as reuniões para ajudar instituições de caridade. Cada uma dá R\$ 10, e o dinheiro arrecadado é repassado para alguma entidade filantrópica devidamente cadastrada. Os livros também são comprados em conjunto. Todas dão o valor referente à obra escolhida e a tesoureira fica responsável pela compra. Como o volume de exemplares é grande, elas conseguem descontos nas livrarias. O livro da vez é *Os Maias*, do escritor português Eça de Queiroz, que chamou a atenção do público depois que a história foi adaptada em minissérie, pela TV Globo.

Dom Quixote

O próximo será o clássico que completa 400 anos de publicação em 2005, *Dom Quixote de la Mancha*, do romancista, dramaturgo e poeta espanhol Miguel de Cervantes. Cada integrante tem a sua chance de sugerir uma obra, porque as escolhas são feitas por ordem alfabética. Nos 25 anos de trajetória, o grupo releu alguns livros, como *O amor nos tempos de cólera*, do escritor colombiano Gabriel García Márquez.

A responsável pela escolha do livro fica também encarregada de levar o convidado especialista no assunto para a discussão com o grupo. Ao final do encontro elas geralmente presenteiam o debatedor com um exemplar. "O interessante é que não pagamos nada e quase sempre eles se oferecem para voltar", comenta Neide.

Entre os especialistas que passaram pelo clube está a professora aposentada de Literatura Brasileira Maria Zélia Moreira. Quando foi chamada pela segunda vez pelo grupo, ela impôs uma condição: só iria se pudesse entrar em definitivo para o clube. Hoje é uma das integrantes.

Das 24 participantes originais do grupo, 18 não participam mais dos debates. Umas se mudaram, outras apresentaram problemas de saúde e duas morreram. Para as seis que permanecem até hoje no clube, a comemoração do aniversário de um quarto de século terá um gosto especial. A festa, como não poderia deixar de ser, foi organizada na casa da idealizadora Amélia Alencar, na 210 Norte. Os convites e os preparativos já estão prontos, basta esperar a data chegar e festejar.

NOVOS GRUPOS

Os interessados em obter mais informações sobre o Clube do Livro para montar novos grupos podem ligar para Márcia Leite Bastos, no telefone 468-6633.